ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n.3, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9i3.

Área de conhecimento: Ciências da Natureza e da Terra.

DOSES DE CHÁ E A QUÍMICA NOS SABERES DO SERTÃO: OFICINA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

DOSES OF TEA AND CHEMISTRY IN THE KNOWLEDGE OF THE SERTÃO: DIDACTIC WORKSHOP FOR TEACHING CHEMISTRY

Rita de Cássia Ramos Queiroz de Freitas[1]*; Jaine Costa Cruz[2]; Vaniele Souza Ribeiro[3]

[1]* Autora para correspondência. Licenciada em Química. Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi. E-mail: ritarqfreitas@gmail.com;
[2]Licenciada em Química. Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi. E-mail: jainecruz06@gmail.com;
[3]Doutora em Química. Docente do Instituto Federal Baiano, *Campus* Catu. E-mail: vaniele.ribeiro@ifbaiano.edu.br.

RESUMO: Considerando que as oficinas didáticas contribuem para a construção de diversas habilidades que possibilitam ao docente despertar a curiosidade dos estudantes e impulsioná-los na busca por novos conhecimentos, realizou-se, como parte das atividades do PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, a oficina “Doses de chá: a química nos saberes do sertão”. Realizada de forma híbrida, devido à pandemia da Covid-19, essa oficina teve como objetivo a valorização da pesquisa e o letramento científico fundamentados no conhecimento popular dos estudantes de nove turmas de ensino médio, baseando-se nos princípios do programa que atua como articulador dos processos de teoria e prática para a aproximação da formação inicial de licenciandos, formação continuada dos professores da educação básica e dos formadores de professores. As experiências vivenciadas, com a realização das atividades e da oficina mencionada, possibilitaram a aproximação dos futuros professores das práticas educativas, permitindo a exploração do espaço escolar como um local dinâmico de aprendizagens e ensinamentos mútuos.

Palavras-chave: Ensino remoto. PIBID. Plantas Medicinais.

ABSTRACT: Considering that didactic workshops contribute to the construction of various skills that enable teachers to awaken students' curiosity and encourage them in the search for new knowledge, as part of PIBID's activities, the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching was carried out , the workshop “Doses of tea: chemistry in the knowledge of the backlands”. Held in a hybrid way due to the Covid-19 pandemic, this workshop aimed to value research and scientific literacy based on the popular knowledge of students from nine high school classes, based on the principles of the program that acts as an articulator of theory and practice processes to approach the initial training of undergraduate students, continued training of basic education teachers and teacher trainers. The experiences, with the carrying out of the activities and the workshop mentioned, made it possible to bring future teachers closer to educational practices, allowing the exploration of the school space as a dynamic place for mutual learning and teaching.

Keywords: Medicinal plants. PIBID. Remote teaching.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

INTRODUÇÃO

As oficinas didáticas beneficiam a construção de várias habilidades, como análise, pesquisa e investigação, o que possibilita ao docente despertar a curiosidade dos estudantes e impulsioná-los na busca por novos conhecimentos (Gianotto; Pedrancini, 2012). Dentro desse contexto, e tendo em vista a importância dos chás para o uso medicinal, os autores Cavaglier e Messeder (2014) salientam que, ainda que com todos os avanços da medicina, é inegável o uso dessas substâncias como uma alternativa acessível para a população. Portanto, é de grande relevância seu estudo na educação básica (Moitinho; Marisco, 2015). E, ao trabalhar esse tema, é primordial considerar os saberes intrínsecos ao círculo social e familiar dos estudantes. Pois, como afirma Kovalski e Obara (2013), no ensino de ciências é fundamental resgatar e valorizar os conhecimentos trazidos de suas vivências e experiências exteriores à escola para abordar a ciência de forma contextualizada. Sabe-se ainda que as oficinas didáticas, quando organizadas com recursos de baixo custo, são uma alternativa viável para trabalhar o ensino de química, a pesquisa e o letramento científico, bem como a valorização dos conhecimentos tradicionais, proporcionando uma prática participativa e problematizadora, facilitando o entendimento e tornando o ensino de Química mais atrativo ao aluno.

Desse modo, com base nos benefícios que as oficinas didáticas para o ensino de ciências, o presente trabalho teve como objetivo a realização da oficina “Doses de chá: a química nos saberes do sertão” com alunos do ensino médio do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho.

METODOLOGIA

A oficina didática em questão foi estruturada em quatro encontros com duração de aproximadamente 4 horas/aula, desenvolvida por meio de palestras, interações dialógicas, demonstrações com auxílio de slides, vídeos e exposição de plantas medicinais. A referida proposta foi realizada no ano letivo de

2021, em cinco turmas das três séries do Ensino Médio do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, inicialmente foram apresentados o cronograma e os objetivos da oficina. Em seguida, a importância da temática foi abordada por três diferentes profissionais, quais sejam: um médico, uma farmacêutica e uma terapeuta natural. Como atividade prática para os alunos, aplicou- se um questionário para que estes descrevessem a receita mais empregada em seu círculo familiar, seja por suas avós, tias, pais, raizeiros, benzedeiras etc. Pois, sabe-se que a investigação e aproveitamento das experiências culturais, sociais, afetuosas de cada aluno pelo docente, para acrescentar informações nos processos de ensino e de aprendizagem, permitem ao aluno relacionar o conteúdo abordado com o seu cotidiano e, assim, compreendê-lo melhor (Santos; Rossi, 2020).

Na segunda etapa, ministrou-se a palestra “Saberes que atravessam gerações”, que apresentou entrevistas realizadas com dois raizeiros regionais. Essas atividades constituem importantes fontes de informação, conforme consideram autores, como Silva *et al.* (2014), em razão do amplo conhecimento da flora local adquiridos de geração em geração, ainda que não de forma científica, são capazes de indicar receitas, formas de uso e apresentar possíveis efeitos dos chás no tratamento de diversas doenças. Sendo, portanto, norteadores na percepção e consolidação do interesse dos alunos sobre a temática. Com a intenção de facilitar o aprendizado, nesta etapa também foi apresentado um minicurso ministrado por uma professora, doutora no ensino de química, com o tema: “Vamos Pesquisar? Como fazer pesquisas científicas de forma confiável na Internet “. Este momento teve como objetivo desenvolver a curiosidade e a habilidade com a pesquisa científica dos alunos, visto que a atividade proposta consistiu em uma revisão de literatura sobre a receita pesquisada e apresentada pelo aluno, na primeira etapa da oficina. Por meio dessa revisão, eles puderam averiguar se já existem estudos que

DOI: https://doi.org/10.59033/cm.v9.i3

comprovem a eficiência da receita sugerida. O objetivo principal dessa etapa buscou elucidar a relação do conhecimento popular que ocorre, de modo intuitivo, espontâneo e com forte inclinação para erros, uma que não se estuda, analisa e comprova e o conhecimento científico que, por sua vez, volta-se para os estudos e ao esclarecimento de hipóteses. Ressalta-se, entretanto, que ambos constituem fundamentais para a ciência, pois, de acordo com Silva (2015), o saber da tradição traz a importância da própria experiência da vida e a junção de ambos, o benefício das visões distintas e do esforço de compreender.

Na terceira etapa, apresentou-se vídeos com a reprodução das receitas, explicando seu modo de preparo, posologia e registros na literatura. Para esta produção, as receitas foram previamente analisadas, excluindo-se as apresentadas em duplicidade, reproduzidas da internet ou de plantas alheias à flora regional e, por fim, foram consideradas apenas aquelas já estudadas pela ciência e que comprovadamente apresentam o efeito sugerido.

A quarta etapa foi realizada presencialmente e contou com a exposição do livreto elaborado com as receitas selecionadas na terceira etapa de forma física e virtual, acessível via QR Code. Além deste, foram expostas algumas das plantas e seus respectivos chás, configurando um momento muito importante, que representou a culminância da atividade, em que os alunos puderam interagir com os bolsistas do Pibid. Na ocasião, os estudantes demonstraram bastante interesse pelo assunto, manifestaram alegria em ver a receita ensinada por seu familiar integrando o trabalho finalizado e alguns ainda registraram o momento em fotos e publicaram em suas redes sociais.

No decorrer da oficina didática foi possível verificar que muitos alunos, apesar de já terem feito uso de algumas receitas de chás medicinais, não dispunham do conhecimento a respeito da forma de preparo, da correta prescrição e dos cuidados necessários para utilização. Por outro lado, foi possível notar que as atividades desenvolvidas na oficina permitiram que os discentes conhecessem e descrevessem receitas tradicionais da região em que vivem, reconhecendo a sua diversidade e refletindo acerca de sua

importância, benefícios, riscos e cuidados durante a administração. Além disso, as metodologias, os recursos didáticos empregados e as atividades propostas, ao longo dos quatro encontros da oficina didática, demonstraram ter instigado a curiosidade e o interesse dos alunos, visto a participação ativa destes na construção do conhecimento o que pode ter contribuído com os processos de ensino e letramento científico dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses resultados reforçam a importância de se trabalhar temas transversais, como as plantas medicinais e o letramento científico na educação básica, por meio de metodologias que permitam aos alunos participarem ativamente na construção do conhecimento. Apesar de, em razão do estado pandêmico, ter sido realizada de forma majoritariamente remota, esta oficina demonstrou ser um recurso factível também para o formato presencial, podendo, nesse formato, ser ainda acrescida de visitas a hortas comunitárias, banca de raizeiros em mercados municipais e, durante a culminância, as receitas possam ser preparadas pelos próprios alunos para que toda a comunidade escolar possa conhecer a produção e ainda provar os chás.

REFERÊNCIAS

CAVAGLIER, M. C. dos S.; MESSEDER, J. C. Plantas Medicinais no Ensino de Química e Biologia: propostas interdisciplinares na Educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 1, p. 55-71, 2014. Disponível em : https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4282. Acesso em: 27 out. 2023.

GIANOTTO, D. E. P.; MACHADO, M. H.; INADA, P. (Org). **Modalidades e recursos didáticos para o ensino das ciência**s. 1. ed. Maringá - PR: Massoni, 2012, p. 51-66.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação**, Bauru/SP, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-73132013000400009.

MOITINHO, L.; MARISCO, G. A importância da abordagem de plantas medicinais na escola. **Scientia Amazonia**, v. 4, n. 3, p. 36-40, 2015.

Disponível em: https://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2016/06/v4-n3-36-40-2015.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

SANTOS, M. de A.; ROSSI, C. M. S. Conhecimentos prévios dos discentes: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos. **Educação Pública**, v. 20, n. 39, outubro de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/conhecimentos-previos-dos-discentes-contribuicoes-para-o-processo-de-ensino-aprendizagem-baseado-em-projetos. Acesso em: 27 out. 2023.

SILVA, P. A; FARIA, L.A. ESPINHEIRA, M. J. C. L.; MASCARENHAS, G. D. de M.; SILVA, K. O. O perfil dos raizeiros e a comercialização de plantas medicinais embfeiras livres do município de Vitória da Conquista, Bahia Bahia. **Exatas online**, v.5, n.2, p. 8-18, 2014. Disponível em: http://www2.uesb.br/exatasonline/images/V5N2pag8-18.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

SILVA, A. T. R. da. A conservação da biodiversidade entre os saberes da tradição e a ciência. **Estudos Avançados**, v. 29, n. 83, p. 233-259, 2015. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/105068. Acesso em: 27 out. 2023.